Ano 22.º — Sabado, 8 de Junho de 1929 — (AVENÇADO) — N.º 1.078

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Entendâmo-nos

—

Ex.mo Sr. Dr. Antonio Lucio Vidal e meu respeitavel amigo:

Tenha V. Ex.ª um pouco de paciencia, mas... ainda não estamos de acordo. E de acordo havemos de ficar. Basta que eu dissipe—se puder—a nevoa de mau humor que ofuscou o claro entendimento de V. Ex.ª, e que V. Ex.ª ouça a voz da sua consciencia, que é a de um homem de bem.

Realisado isto, V. Ex.ª verá que da minha parte não houve irreflexão e impertinencia, mas ponderação e franqueza.

Eu tenho tanto respeito pela vida particular, ainda do mais feroz adversario, como coragem para não poupar a menor falha—na sua vida publica—ao mais intimo dos amigos.

Eu critiquei um *documento oficial, tornado publico*, de uma corporação onde V. Ex.ª tem logar de destaque.

A **acta da sessão da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro de 10 de abril findo** é um documento oficial; depois de publicado no orgão do presidente da mesma Junta é um documento publico. E V. Ex.ª disse naquela sessão, segundo se lê na referida acta, estas palavras: *que ouvira com toda a atenção a presidencia, cumprindo-lhe afirmar que nunca* **se associou á obra de difamação feita contra esta Junta.**

O que ouviu V. Ex.ª com a maxima atenção á presidencia? Consta da acta: a classificação de **caluniadores, difamadores, traidores** aos que acusaram a comissão executiva da Junta de ter gasto dinheiro no *Jardim da Praia do Forte*, nas *bandeiras*, no *transporte de lamas*, na *cadeira de quinhentos escudos*, na *Policia da Junta*, no *continuo da Secretaria*, com os *louvados da Junta para avaliação da propriedade rustica alagada*, etc. E foi em resposta ás explicações do presidente que V. Ex.ª declarou que **nunca se associou á obra de difamação feita contra a Junta.** Portanto V. Ex.ª confessou-a, defeniu a, conhece-a—a obra de difamação feita conta a Junta. E essa **obra de difamação**, definida por V. Ex.ª, concretisada em capitulos pelo presidente só pode ser uma: aquela em que eu tenho logar de preponderancia pela minha assiduidade—acusando de ruinosa a administração da Junta e V. Ex.ª e os outros membros dela representantes dos concelhos ribeirinhos, que foram escorraçados da sala das sessões em 10 de julho do ano findo, e que, com tanto brilho e desassombro, concretisaram as acusações ao presidente.

Tenha V. Ex.ª paciencia, mas os factos são assim. E, se não é aquela **a obra de difamação** que V. Ex.ª defeniu, diga V. Ex.ª qual é. Que essa obra não foi de difamação, mas de moralidade e justiça, a propria acta o demonstra; tendo eu acusado a Junta de ter gasto inutilmente milhares de contos, e tendo-me respondido o presidente que era mentira, que a Junta não gastou milhares de contos, porque os não tinha, e que só por esse facto não puzera mãos na Barra, lá está a acta a provar que, se é certo a Junta não ter posto mãos na Barra, a razão não fôra alegada pelo presidente, visto que os milhares de contos existiram. E tanto existiram que se evaporaram. E sendo a minha—a nossa—a tal obra de difamação que V. Ex.ª definiu na sessão de 10 de abril, o logar que V. Ex.ª ocupou na Junta durante essa sessão não é o logar que V. Ex.ª marcára na sessão de 10 de julho, nem é o logar que V. Ex.ª marcou tão brilhantemente no *Democrata* de 28 de julho do ano findo, verberando o procedimento insólito do presidente da Junta Autonoma para com os outros membros na sessão de 10 desse mez.

Engana-se V. Ex.ª a meu respeito quando afirma que, com a consciencia perfeita dos actos que pratico devo dispensar a opinião dos outros—os que nesses actos moralmente me acompanham. Não a dispenso: exijo-a! E se não é conforme com as minhas intenções, procuro esclarece-las. E se me não faço compreender abandono a causa a que me dedicára.

Bastaram para V. Ex.ª as explicações da presidencia para o fazerem abandonar o logar que marcára? Pois para mim não chegam, nem chegaram—posso assevera-lo—para os bons aveirenses que nos acompanharam.

Não retiro uma letra ao que escrevi.

Pode V. Ex.ª acusar-me de irreflexão, de impertinencia. Não me acusará de incoerencia!

Perdôe V. Ex.ª, mas estas explicações eram necessarias.

Com a mais subida consideração sou

De V. Ex.ª

Am.º respeitoso

Fermentelos, 3—VI—1929

A. Roque Ferreira

Medico

IMPRENSA

"O Povo do Norte,,

Trinta e oito anos são volvidos sobre o aparecimento deste semanario republicano que Adelino Samardan fundou em Vila Real de Traz-os-Montes logo após o malogro da revolta do Porto contra as instituições monarquicas.

Dirigido por esse sincero, por esse crente, por esse fervoroso apostolo da Democracia até o momento em que a morte o arrebatou, ha poucos mezes ainda, *O Povo do Norte* tem-se imposto e creado tais raizes entre os transmontanos que a sua vida está absolutamente assegurada dentro dos principios da honra, da verdade e da moral, que são, foram sempre, o apanagio de quantos o ideal republicano tem apaixonado.

O Democrata cumprimenta afectuosamente o presado colega.

"Sintra Regional,,

Acaba tambem de entrar no 4.º ano o periodico que Alfredo Leal vem sustentando com certa dificuldade numa das mais linda terras do nosso país. Não obstante, *Sintra Regional* lá se vai fazendo compreender, e porque a sua acção só se torna benefica de esperar é que lhe esteja reservado um largo futuro, como tanto lhe desejamos.

"O Povo de Ovar,,

Assim se intitula um novo semanario republicano independente que no dia 30 de maio iniciou a sua publicação na vila donde tira o nome.

Agradecendo a visita, muito estimaremos que na liça se mantenha por dilatados anos.

Presidente da Republica

Veio no sabado ao Porto onde se demorou até segunda-feira, o sr. general Oscar Carmona, que no domingo assistiu á Festa do Trabalho, distribuindo os premios.

S. Ex.ª fez-se acompanhar de sua esposa e filha e, por parte do governo, pelo sr. ministro da Justiça.

Congresso Beirão

Ao que parece está á porta, mas dele é que não tornámos a saber novas nem mandados.

Como em Aveiro se faz segredo de tudo, naturalmente far-se-ha representar... á capucha. Andam bem...

Carne mais barata

A carne baixou ultimamente de preço. A de vitela um escudo em cada quilo e a de vaca 40 centavos. Mas—está claro—isto foi em Lisboa, porque cá, quando isso acontece, é caso para repicarem os sinos da Câmara...

E ninguem tem pena de nós...

Saude publica

No concelho de Vagos, mormente nos logares da Quintã, Vegia, Lomba e Vergas, está grassando uma epidemia que nos ultimos dias tem mostrado aspecto de gravidade, o que nos leva a chamar a atenção das autoridades sanitarias para que as necessarias providencias se não façam esperar.

Já se registam bastantes obitos, tendo estado tambem entre a vida e a morte, o medico sr. dr. Manuel Pinho.

Providencias, providencias, mas sem demora.

Nihil Novum

Asuero, o *doutor fenómeno...* o *sabio farrador* nosso patricio de Chão de Maçãs... o *doutor* do Entroncamento, que vai desbancar a ansa incandescente do *doutor fenómeno* e o *prego curvo* do *sabio* de Chão de Maçãs que se apropinquava para tirar *a patente*, que transmitiria ao filho, que estuda para *doutor no Liceu Camões*, com as celebres bolinhas de algodão embebidas no liquido *milagroso e secreto... o grande avanço* da divina arte de curar que a grande imprensa descobriu nos milagres espalhafatosos *dos tres sabios...* tudo isto é velho... mais velho que a Sé de Braga, que não é nenhuma criança.

A' margem da estrada limpida de luz sem mácula trilhada por todos quantos compreendem a *Medicina—a Divina Arte de Curar*—e entram na luta, rosto aberto, com a morte, com a consciencia plena de todas as eventualidades da doença, prevenindo-lhe os *trucs*, com as armas que a sciencia lhes deu e eles souberam manejar, tem caminhado sempre os adeptos do maravilhoso, com as multidões heterogeneas dos escravos da ignorancia, dos intelectuais em regressão cerebral, uns condenados sem remissão, outros portadores de doenças irreais, armados com o segredo empirico de formulas miraculosa, com o prego do ferrador ou com o galvano-cauterio do Asuero. A sciencia passa adiante; não olha, sequer, os adeptos da maravilha. Conhece-lhe o mecanismo; sabe que *doenças* ela pode curar... E passa. Nem sequer a discute. Para quê? Se toda a humanidade, com todos os seus sabios entrasse na onda dos adeptos da maravilha, um baralho de cartas, um rosario, um prego ou duas *bólas* de algodão embebidas em um liquido milagroso seriam o material scientifico suficiente para curar a humanidade enferma. E a medicina teria dado, *realmente* um enorme salto... para traz.

Já em 1717 havia em Lisboa—ás Portas de Santo Antão—um celebre *ferrador*—talvez precursor do de Chão de Maçãs—em luta scientifica com o quimico valenciano D. Baltazar Gisbert—talvez precursor do Asuero actual. Não usava o Manuel Correia—o ferrador—o prego nem o quimico valenciano o galvano cauterio. Mas tinha o primeiro *um remedio eficaz para almorreimas, cursos de sangue e dor de cadeiras*, e curava o seu *a todas as doenças torpes e inveteradas desde a 1.ª até á 4.ª, tres contas de hydropesia, e todos os mais afectos uterinos*. Ao mesmo tempo o medico de Souzel, Jeronimo de Carvalho oferecia os seus *remedios de carnoridades, achaques de pescoço e alporcas, névoas de olhos e outros remedios eficazes*, o boticario alemão Leonardo Konig chegava a Lisboa com *muitos simples e medicinas uteis e frescas*, e outro boticario portuguez, Mario Pinto descobria *balsamos para preservar de aborto, para confortar a memoria e os nervos, e um agradavel e eficaz remédio, entre todos os maiores, para defender o coração de todos os vapores, melancolias, e toda outra malignidade de que fôr acometido*. O certo é que os da maravilha levaram de vencida os medicos da época que, vendo os seus consultorios desertos, se dedicaram a outros misteres. O cirurgião de Lisboa José da Silva Fernandes fazia publicar e vendia *uma novena para se festejar o transito do gloriosissimo patriarca S. José*. O doutor Braz Luiz de Abreu—nosso conterraneo, se a memoria me não folha—escrevia a *vida de Santo Antonio*, e o medico parteiro Manuel da Silva Leitão dedicava o seu *Regimento de paridas á imaculada e sempre Virgem mãe de Deus*. (Apontamentos colhidos no livro de Camilo—*Caveira da Martyr*).

Asuero, *o doutor fenómeno*, o *sabio ferrador* de Chão de Maçãs, o *doutor* do Entroncamento que vai desbancar a ansã do Asuero e o prego do ferrador com as *bolas* de algodão embebidas no milagroso e secreto liquido da sua invenção... são velhos como a Sé de Braga. Mas, como entrámos no capitulo *bólas*... porque não experimentar as celebres bólas de escaravelho nas alveolas dos dentes cariados? Lá diz o rifão, mais velho que a Sé de Braga—*dente fóra*...

A. Roque Ferreira

Medico

Notas de 5 escudos

Entraram em circulação as novas notas do valor acima mencionado. São de côr igual ás de 50 escudos, assemelhando-se a estas no reverso e tendo na outra face, em medalhão, a figura de D. Alvaro Vaz de Almada.

Como quasi todas as outras não se recomendam pelo desenho, mas quem dera muitas...

O tempo

Continua a correr irregular, não tendo o verão dado ainda, sequer, um ar da sua graça...

Manhãs e noites frias; tardes de rijas noitadas e o sol com receio de aparecer é o que dia a dia se constata sem esperança de modificação.

E contudo o calor está fazendo tanta falta... aos velhos!...

Iluminação publica

Se *asneira pucha asneira* ninguem deve admirar-se que a distribuição da luz pela cidade venha a ser de *um gosto inteiramente desconhecido*, como diria o velho iluminador de arraiais, José Vieira, se fosse vivo.

Mas não vale criticar antes da obra estar concluida, se bem que depois não tenha remedio.

Deixar ver o que sai.

Desastre

No logar da Azenha, em Mataduços, e quando procediam a escavações numa barreira que o sr. Antonio Joaquim de Pinho, negociante de adobos, ali possue, ficaram soterrados os trabalhadores Manuel Feijão, seu filho Armando Marques Vieira, de 12 anos de idade e Ana Micaela, filha de Joaquim Marques Pêgo.

Devido aos socorros dos companheiros apenas o Manuel Feijão foi retirado com vida, recolhendo a casa bastante ferido e com muitas contusões pelo corpo.

Os corpos dos outros dois infelizes vieram para o cemiterio de Esgueira onde o povo os acompanhou, lamentando a sua triste sorte.

Muita fruta

Vai ser um ano abundante de fruta o que decorre. Todas as arvores vergam ao peso dela e nalgumas praças já se nota a diferença dos preços, tornando-se mais acessivel á bolsa dos pobres.

A Providencia seja comnosco, não só nisso como em tudo...

Teatro Aveirense

Os dois espectaculos da companhia Lucilia Simões-Erico Braga tiveram pouca concorrencia—meia casa se tanto.

Na primeira noite, em vez de *A Raça*, foi representada a peça *Perdoae-nos, Senhor*. Agradou. Na segunda subiu á scena *O fauteuil 47*, que pode ser uma comedia muito engraçada, mas que, para nós, quasi não teve graça nenhuma. Além disso como escola, é o que ha de peor.

Enfim: o teatro em Portugal já se não levanta nem com a intervenção de Asuero...

Cada vez se enterra mais.

Profilaxia da raiva

Datam de 1925, as primeiras vacinações que fizemos em canidios pertencentes ao concelho da Covilhã.

Quis o acaso que um dos animais vacinados fosse mordido por outro raivoso, que na mesma ocasião agrediu outros que o não estavam. Informados pelos seus donos, impozemos — como medida preventiva e ainda para podermos ajuizar do poder imunizante da vacina — o sequestro dos animais.

No praso de 15 a 20 dias, os animais que não estavam vacinados adquiriram a doença e morriam com todos os sintomas patognomomicos do mal. O vacinado, decorridos que vão tres anos, ainda se conserva vivo.

Em 1926, a vacinação foi feita em grande escala no concelho, existindo já nesse tempo uma postura municipal da nossa autoria que tornava obrigatoria a vacinação. O facto relatado em 1925, tornou-se a dar em 1926 Nas freguesias de Tortozendo e Cebôla,—pertencentes ao concelho da Covilhã—foram mordidos por animais raivosos alguns canidios vacinados e outros que o não estavam. Os vacinados resistiram á doença, os não vacinados contraíram-na.

Em presença destes factos concludentes, não se precisa ser muito atilado para concluir que a vacina anti-rabica—gloriosa descoberta dos sabios japoneses Umeno e Doi— produz a imunidade nos animais.

Esta imunidade não vai além de 11 1/2 mêses, e só é contraída passados 25 dias após a vacinação.

E' mister, pois, que os canidios sejam anualmente vacinados para que o método se torne eficaz.

Perante a realidade dos factos que apresentamos, quem nos poderia privar da campanha que ha tres anos encetamos na luta contra a raiva?

Quem poderá duvidar da abalisada opinião e da autoridade scientifica dos drs. Ferreira da Silva, chefe do Instituto Camara Pestana, Agueda Ferreira, director do Laboratorio de Patologia Veterinaria, J. V. Paula Nogueira, director da Escola Superior de Medicina Veterinaria e tantas outras sumidades que á nossa campanha teem prestado a devida justiça?

Que a raiva tem decrescido no país, basta transcrever as estatisticas que gentilmente nos foram enviadas pelo dr. Pereira da Silva. Por elas vê-se claramente que o seu decrescimento data precisamente dos anos em que se intensificou a vacinação anti-rábica—1927 e 1928

Em 1921, o numero de pessoas que receberam tratamento anti-rabico no Instituto Camara Pestana foi de 2870. Em 1922, 2458. Em 1923, 2391. Em 1924, 2904. Em 1925, 3533. 1926, 3097. 1927, 1895, e em 1928, 1401.

Necessita o país de provas mais concludentes do que as que apresentamos?

Confiados nos resultados praticos que se teem obtido com a vacinação não só em Portugal, mas tambem no Japão, America do Norte, Italia, Austria, Romenia, etc., assiste-nos a autoridade necessaria para prosseguirmos nesta ardua campanha como apostolos de uma cruzada que tem por divisa—Pela Humanidade contra a raiva.

Do exposto concluimos e aconselhamos.

Concluimos:

1.º—Que a raiva é devida a um agente especifico.

2.º—Uma vez manifestada não tem cura.

3.º—Todo o cuidado é pouco com o seu diagnóstico.

Aconselhamos:

1.º—Urgencia no tratamento Pasteuriano.

2.º—Vacinação e revacinação anual obrigatória dos canidios.

3.º—Ocisão dos cães vadios.

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Este numero foi visado pela comissão de censura

S. Gonçalo

O populoso bairro piscatorio está desde hoje até segunda-feira em festa devido ao facto de uma nova comissão se ter constituido para celebrar o S. Gonçalo na sua antiga capelinha, o que vai fazer com desusado brilho, segundo o programa que elaborou. Assim, pelas 22 horas de hoje e após outras manifestações festivas realisadas durante o dia, subirão para os coretos que lhe são destinados as duas conceituadas bandas locais *Amisade* e *José Estevam*, que, pela segunda vez, tocarão juntas sob a habil regencia dos srs. dr. Vasco Rocha e Antonio Lé. Durante o arraial será queimado, em quatro sessões, um vistoso fogo de Viana do Castelo, sendo duas de fogo do ar e as outras do aquatico, no canal da ria, em frente ao Mercado do Peixe e que deve rivalisar com o ainda ha pouco queimado no Parque, para honra do José Parracho, que, como seu fornecedor, tomou esse compromisso.

A rua paralela á capela apresentar-se ha artisticamente engalanada e profusamente iluminada a electricidade, assim como o largo fronteiro, tendo vindo de Amarante o conhecido decorador Abel Pedro de Souza.

No domingo, alem do culto interno, em que fará o panegírico do milagroso santo, o reverendo páraco de Vilarinho do Bairro, Manuel Rodrigues de Almeida, nosso velho amigo e condiscipulo, deve efectuar-se, pelas 16 horas, no Jardim Publico, um certamen de tunas, numero de completa novidade para Aveiro, por ser o primeiro que aqui se realisa, devendo seguir-se-lhe, das 17 ás 19 horas, um concerto pela *Banda Amisade* e depois daquela hora o lançamento, pelos devotos, que subirão á torre da capelinha, de muitos quilos das tradicionais *cavacas* cuja posse costuma ser disputadisima principalmente por os rapazes com quem o Diabo nunca quiz nada...

A segunda-feira é destinada á entrega dos ramos á comissão nomeada para 1930 e tambem a um buliçoso e reinadio baile *au grand air* que servirá de treino á mocidade folgasã para as proximas noitadas de S. João e S. Pedro.

Passeio escolar

Acompanhados dos seus professores, vieram na quinta-feira a esta cidade, tendo visitado o que entre nós ha digno de vêr-se, as crianças das escolas da freguesia da Oliveirinha, que, pela tarde, retiraram alegres e satisfeitas para as suas terras.

Agradecemos os cumprimentos com que nos distinguiram.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ante-ontem anos, a menina Noémia Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça. Hoje fa los, o sr. Artur Lobo Junior; em 11, o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, juiz de Direito em Agueda; em 12, o sr. Mannel Ferreira Lavrador, empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor; em 13, a sr.ª D. Maria Augusta Gaspar e o sr. Vasco Soares, comissario da vapor Ambriz e em 14, a sr.ª D. Berta da Rocha e Cunha Azevedo, esposa do esclarecido clinico sr. dr. Armundo da Cunha Azevedo.

Casamentos

Na igreja de Santo Antonio dos Olivais (Coimbra) teve logar na penultima quinta-feira o enlace matrimonial da sr.ª D. Olga de Abreu Fonseca Mota com o estudante de Direito sr. Jaime do Rego Afreixo, filho do vice-almirante e antigo ministro sr. Jaime Afreixo, que nesta cidade e durante alguns anos superintendeu na capitania do porto.

Pela noiva paraninfaram seus pais, sr.ª D. Sara de Abreu Fonseca Mota e o sr. major Luis José da Mota, comandante da G. N. Republicana, e pelo noivo, a sr.ª D. Helena Simões de Melo Rego e seu marido sr. dr. Orlando de Melo Rego.

Após a cerimonia foi servido, em casa aos pais da noiva, um fino copo de agua, onde se fizeram muitos brindes pela felicidade do novo lar.

Na corbeille viam-se ricas e mimosas prendas, algumas de subido valor.

Aos nubentes apetecemos um ridente porvir.

— Em Espinho tambem se realisou no passado dia 30 de maio o consorcio da sr.ª D. Maria Palmira de Melo Salvador, filha unica da nossa conterranea, sr.ª D. Palmira de Machado e Melo Salvador e do falecido medico dr. José de Oliveira Salvador, com o sr. Julio Malhou da Costa, filho da sr.ª D. Palmira Malhou da Costa e do sr. dr. João Maria da Costa, importante proprietario em Alpiarça. A cerimonia foi revestida da maior imponencia, tendo Sua Santidade enviado aos noivos a benção Papal.

A noiva ostentava uma finissima toilette de mousseline branca, ricamente bordada a frôco e fio de prata que muito fazia realçar as suas encantadoras 20 primaveras, que nesse dia completava. Foram padrinhos desta, sua mãe e o velho amigo de seu pai, o dr. Domingos Lopes Fidalgo, medico em Ovar; e do noivo sua mãe e seu padrinho de baptismo e primo dr. Alvaro da Silva Simões.

Na corbeille dos noivos muitas e valiosas prendas a recheavam.

No fim das cerimonias o costumado copo de agua primorosamente servido pela Pastelaria do Bolhão.

Aos noivos desejamos todas as felicidades que os seus dotes de coração e distinta educação lhes asseguram.

— Foi no domingo pedida para o sr. Joaquim José de Souza, 2.º sargento de cavalaria 8, a sr.ª D. Leopoldina Rodrigues Louro, professora em S. Lourenço (Anadia) e filha do sr. Joaquim Rodrigues Louro, 1º sargento reformado.

O enlace efectuar-se-ha brevemente.

Gente nova

Foi registado na terça-feira, recebendo o nome de Alexandre, o filhinho da sr.ª D. Clotilde Amélia Correia e Silva e do sr. tenente Natividade e Silva, tendo servido de testemunhas os srs. Firmino Picado e Antonio Marques Tavares, aspirante a oficial de infanteria 19.

Partidas e chegadas

Esteve na segunda-feira nesta cidade o sr. Domingos do Patrocinio, empregado superior dos correios, aposentado, e residente em Pecegueiro do Vouga.

— Com curta demora tambem esteve em Aveiro, o sr. dr. Brito Guimarães, antigo deputado da nação.

— Para San Sebastian (Espanha) seguiram os srs. drs. Joaquim Henriques e José Vieira Gamelas, clinicos desta cidade, e o sr. Manuel Cação Gaspar, que ali deverá consultar sobre a sua antiga doença o medico Asuero.

— Tambem ontem partiu para a Alemanha o sr. Americo Teixeira, socio da importante fabrica de lixa existente nesta cidade e unica do país.

— Na gare desta cidade tivemos o prazer de abraçar na quarta-feira o nosso velho amigo e importante armazenista de vinhos finos de Vila Nova de Gaia, Rodrigues Pinho.

Doentes

Tem guardado o leito, por o seu estado exigir cuidados, a esposa do sr. Manuel Maria Moreira.

— Tem passado melhor dos seus incomodos a esposa do nosso particular amigo sr. José Moreira Freire.

Livros

Sciencia Cristã

Editado pelo sr. Couto Martins, com escritório de Procuradoria e Advocacia na R. da Prata, 178, 2.º, recebemos o **Conceito Rosacruz do Cosmos** ou *Sciencia Oculta Cristã*, obra de Max Heindel, que é um tratado elementar sobre a evolução passada do homem, sua constituição actual e seu futuro desenvolvimento, dividido em tres partes.

A primeira destas, intitulada —*Constituição actual do homem e metodo do seu desenvolvimento*, acaba de aparecer em portuguez num volume de 200 paginas, brochado.

Tem o seguinte sumario:— *Uma palavra ao sábio; Introdução; Os mundos visiveis e invisveis; Os quatro Reinos; O homem e o metodo da Evolução; Renascimento da lei da consciencia.*

Vende-se ao preço de 6$00 cada volume. Pedidos ao editor: Couto Martins—Rua da Prata, 178, 2.º, Lisboa.

Secção sportiva

Natação

Falando ha dias com pessoa que priva de perto com as coisas de natação, perguntei:

— Então este anó a natação marca ou não marca?

— Veremos! Tudo depende da feição que as coisas tomarem depois que os novos eleitos para a Liga-Séde tomem posse. Isto no que respeita á natação em geral. Na parte referente a Aveiro, tambem está isso dependente das pessoas que hão-de tomar conta da delegação e do esforço que os novos dirigentes do *Sport Club Beira-Mar* empregarem pela causa Você sabe que tudo está dependente de multiplas causas, as mais estranhas, e que basta ás vezes um pequeno senão para que num momento se inutilise o trabalho de muitos anos.

A pesar-de tudo os nadadores de Aveiro devem continuar a marcar o seu logar, necessitando apenas, de aqueles que se dizem naturais desta terra, o auxilio de que são dignos.

E' a natação o desporto mais pobre e, pareçe impossivel, sendo ele tão util, é talvez o que menos simpatias aqui conta.

Tambem é certo que a questão Liga-Dissidencia, repercutindo-se no meio natatorio aveirense, contribuiu grandemente para o arrefecimento do entusiasmo que ha uns anos aqui reinou, quando os nossos nadadores, caminhando de victoria em victoria, conseguiam ganhar todas as taças a que concorriam.

Precisamos ter paciencia, que a oportunidade ha-de chegar, e então veremos os nossos nadadores honrarem a terra como anteriormente.

R.

Hipismo

No Campo do Bispo, junto ao Quartel de Sá, teem-se ultimamente efectuado varias *poules*, entre os sargentos de cavalaria n.º 8 para disputa de um valioso tinteiro de prata e cristal, oferta do presidente do juri, sr. coronel Carlos Guimarães, comandante do mesmo regimento.

Na primeira *poule*, realizada ha dias, ficou classificado em primeiro logar, o 2.º sargento Miguel de Jesus, que montava o *Papillon* e na segunda, o 1.º sargento cadete Manuel Soares, que fez a prova no *Pakir*.

Ficará detentor do tinteiro o classificado em tres *poules* seguidas ou cinco alternadas.

Na organização destas provas, que tem tido a presenceá-las uma escolhida assistencia, principalmente de senhoras, tem sido incansavel o sr. alferes Ferrer Antunes, cujos esforços para que resultem brilhantes são dignos de elogio.

* * *

No proximo dia 10 e no Campo das Amoreiras, em Lisboa, deve realisar-se um festival desportivo organisado pelos Arsenalistas do Exercito e Marinha e no qual, além doutros premios, será disputada a *Taça Solidariedade* entre duas fortes selecções de *foot-ball*.

O Campo das Amoreiras, apezar-da sua vastidão, decerto tornar-se-ha pequeno para conter nesse dia a massa desportiva da capital.

Necrologia

Vitimada por uma hemorragia cerebral finou-se no ultimo sabado, Fausta de Lemos Rabumba, de 58 anos de idade.

Era casada com o sr. Lourenço Rabumba e portanto cunhada do heroico lobo do mar José Rabumba (o *Aveiro*) residente em Matosinhos.

* * *

No mesmo dia igualmente faleceu, no estado de viuva, Joana de Almeida Campos, cujo funeral se realisou no domingo.

Contava 82 anos e era sogra do industrial sr. Manuel Dilalma Graça.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

Aviso

Os **Grandes Armazens do Chiado** avisam os seus estimados clientes que do dia 15 do corrente até 13 de Junho, inclusivé, se acham em troca as sênhas pelos vigésimos para o bónus dos *Armazens do Chiado*.

Quem não tiver, pode ainda habilitar-se.

Basta 60$00 de compras por uma ou mais vezes para terem direito a um vigésimo.

Depois do dia 13 de Junho não se recebem mais sênhas.

Correspondencias

Pindelo, 16

A questão da habitação do nosso páraco

A 17 de outubro de 1928, apareceu aqui sem ninguem com isso contar, o nosso muito rev.º paroco, encarregado, pelo prelado, de tomar conta da paroquia. Consultando as pessoas mais gradas da freguesia, todas, unanimemente, lhe declararam que em virtude da carestia da vida dificilmente aqui poderia viver, pois que se o então páraco se aguentava era por ter rendimentos e casa sua, ao que ele respondeu que vinha do Porto com autorisação do rev.º padre Pinheiro, para viver num palacio que um seu irmão José Marques Pinheiro aqui possue completamente mobilado, assim como ia ficar de posse do quintal anexo. Quanto á sua sustentação alguem viria suprir o que faltasse do rendimento da freguesia.

Mais tarde as suas palavras foram confirmadas por documentos escritos pelo dito padre Pinheiro. Esta oferta não foi feita com intenção de favorecer a freguesia ou auxiliar o seu páraco, mas sim para se tornarem grandes e generosos aos olhos do seu prelado. Existe entre Pinhão e Pindelo um grande bairrismo. Julgavam eles que Pindelo exigia lá a residencia do seu páraco e por tal motivo estavam eles generosos aos olhos do prelado e livres dele na casa. Mas o que aconteceu? Pindelo não se importa e o páraco no palacio fica. Mas é preciso que ele sáia! Sabem os leitores o que acontece? Provavelmente já o advinharam. Não levou um mez que não começassem a mover guerra, a imputar-lhe e ao seu creado crime que não cometeu, chegando mesmo uma sobrinha do dito padre Pinheiro, abusivamente, sem consentimento de ninguem, a ir ao quarto do creado com intenções e para fins que são do dominio publico.

Que dizer da honradez da palavra e da consciencia de quem, pelo seu proprio punho, escreve estas coisas e tão pouco respeito tempela sua assinatura?

Julga, leitor, julga.

Lacordaire

Oliveirinha, 5

Com a costumada pompa realisou-se no domingo a festividade do Corpo de Deus que apenas constou de missa solene, comunhão ás crianças e procissão, tendo-se encorporado nesta duas musicas uma das quais a do Asilo Escola Distrital, composta de miudos, que deu nas vistas, sendo admirada.

No mesmo dia foi inaugurado o novo cruzeiro da Feira, onde a procissão já deu volta, e ás crianças oferecido um lauto almoço, que decorreu cheio de alegria e entusiasmo.

C.

Regimento de Infanterta n.º 19

Anuncio

2.ª praça

O Conselho Administrativo faz publico que no dia 12 de Junho proximo futuro, por 14 horas, hade proceder, em segunda praça, á arrematação dos estrumes produzidos pelos solipedes do regimento durante o ano economico de 1929-1930.

Na sua Secretaria faculta-se a leitura do respectivo caderno de encargos e prestam-se todos os esclarecimentos nos dias uteis das 12 ás 17 horas.

Quartel em Aveiro, 29 de Maio de 1929.

O Secretario do Conselho Administrativo,

Antonio de Padua e Silva

Tenente de Infanteria 19

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 16 de Junho próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas que o Ministerio Publico move contra Vitoria Rodrigues Quintaneira, viuva, de Sarrazola, vai pela segunda vez á praça, para ser arrematada por quem mais oferecer sobre metade da sua avaliação, a seguinte propriedade:

Uma terra lavradia sita na Preza, limite de Sarrazola, avalida em 3 000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 30 de Maio de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Couto Brandão

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 16 do próximo mez de Junho, pelas 12 horas, é porta do Tribunal Judicial desta comarca, hão de entrar em praça, por metade do seu valor, para serem entregues a quem maior lanço oferecer, 200 litros de azeite, apreendidos na transgressão promovida pelo Ministerio Publico contra o transgressor Antonio Gonçalves Bartolomeu, de Verdemilho, que é de 400$00.

Aveiro, 30 de Maio de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Couto Brandão

O escrivão do 1.º oficio,

Antonio Augusto dos Santos Victor

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 16 do proximo mez de junho, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na falencia de João de Oliveira Quininha, casado, capitão da marinha mercante, e José Nunes Ramos, solteiro, maior, agente de passagens, ambos de Ilhavo, vão á praça, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações todos os moveis e imoveis pertencentes e arrolados aqueles falidos, no processo de falencia que lhes requereu Diniz Gomes, viuvo, farmaceutico, de Ilhavo, sendo os imoveis os seguintes:

Um predio de casas de um ardar, casas terreas, pateo e quintal com todas as suas pertenças, sita na Rua João de Deus, da vila e freguesia de Ilhavo, avaliado na quantia de 55.000$00;

O direito e acção que o falido João de Oliveira Quininha tem em uma terça parte de um predio situado na Rua João Carlos Gomes, da vila e freguesia de Ilhavo, avaliada a dita terça parte em 16.666$66;

Uma propriedade que se compõe de um terreno lavradio, com todas ás suas pertenças, sita na Rua Camões, da vila e freguesia de Ilhavo, avaliado na quantia de escudos 15 000$00;

O direito e acção que o falido José Nunes Ramos tem em metade de uma terra lavradia com todas as suas pertenças, sita no logar do Curtido ou Cancelas Chouzas, da vila e freguesia de Ilhavo, avaliada, a dita metade, em 2.500$00;

O direito e acção que o mesmo falido José Nunes Ramos, tem em metade de uma terra lavradia, sita no Rio das Alminhas, na vila e freguesia de Ilhavo, avaliada, a dita metade, em 1.500$00;

Um predio que se compõe de uma propriedade com pôço, engenho de ferro e mais pertenças, sita ao pé da Avenida da Saudade, na vila e freguesia de Ilhavo, avaliado em 10.000$00;

Um palheiro de madeira sito na Costa Nova do Prado, da freguesia de Ilhavo, avaliado em 12.000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos querendo.

Aveiro, 13 de Abril de 1929.

Verifiquei.

O Juiz do Juizo Criminal na comarca de Aveiro em exercicio no Juizo Comercial desta mesma comarca,

Couto Brandão

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 16 do proximo mez de Junho, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução de sentença que Manuel Rodrigues Victorio, casado, proprietario, de Requeixo, move contra Manuel dos Santos Fernandes e mulher, proprietarios, residentes em Segadães, comarca de Agueda, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer sobre metade das suas respectivas avaliações, do seguinte:

O direito e acção que os executados teem a metade de uma terra lavradia, com parreiras e mais pertenças, sita no Sainhal, freguesia de Requeixo, avaliada em escudos 2.200$00;

Uma terra lavradia com parreiras e mais pertenças, sita na Alagoinha, freguesia de Requeixo, avaliada em 4.000$00;

Uma terra lavradia e pertenças, sita nas Cavadas, freguesia de Requeixo, avaliada em 1.200$00;

O direito e acção que os executados teem a uma quarta parte de uma terra lavradia e pertenças, com videiras, sita no Razo, avaliada em 2.000$00.

Todos estes predios e outros estão onerados com a pensão mensal da quantia de 30$00 a cada um dos menores Manuel, Lina, Alberto, Maria, José e Mario, filhos de Almeirinda da Silva Martins, divorciada, moradora em Segadães, comarca de Agueda, e até atingirem a idade de 18 anos.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 24 de Maio de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto em exercicio na comarca de Aveiro,

Couto Brandão

O escrivão do 2.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

A fechar

Um medico passeia com um amigo, exclamando este ao vêr um carpinteiro com um caixão:

—Olha quem ali vai!
— Quem é?—pergunta o medico.
— O teu encadernador...